

---

## EXPERIÊNCIAS DE ATIVIDADES E REGÊNCIAS DE AULAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA “ENSINO DE SOCIOLOGIA”

---

**Eva Aparecida da Silva<sup>1</sup>**

**Resumo:** Este relato vem apresentar experiências de atividades (formação da equipe, mapeamento sociocultural e ambiental, observação da prática de ensino de Sociologia, etc.) e de regências de aulas, em seus temas, metodologias e recursos didáticos, realizadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica “Ensino de Sociologia”, em três escolas-campo de Ensino Médio da rede estadual de Araraquara/SP, no período de ago/2018 a nov/2019. Na primeira escola, o ensino da História da África e afro-brasileira nortearia o diálogo com o currículo de Sociologia. Já na Educação de Jovens e Adultos foi abordada a importância da escolarização, a inserção e transformações no mundo do trabalho. Na segunda escola, as identidades nacional, social, cultural e juvenil foram alvo do debate, e, na continuidade, gênero, sexualidade e educação sexual. Na terceira escola, optou-se por aprofundar alguns temas do currículo, como consumo. Logo, as regências de aulas possibilitaram o exercício da prática de ensino de Sociologia, na abordagem de diferentes temas, metodologias e recursos, contribuindo para a formação inicial e continuada de professores.

**Palavras-chave:** Aulas. Regências. Ensino de Sociologia. Residência Pedagógica.

### Caracterização das escolas e das turmas

As três escolas-campo, do Ensino Médio, nas quais foram desenvolvidas as atividades e experiências de regências de aulas no âmbito do Programa Residência Pedagógica “Ensino de Sociologia”<sup>2</sup> (RP Ensino de Sociologia), pertencem à rede estadual de ensino do Estado de São Paulo e estão sob a jurisdição da Diretoria Regional de Ensino de Araraquara. Elas estão localizadas em regiões centrais ou próximas ao centro comercial e financeiro da cidade, e atendem alunos do seu entorno, mas também de diversos outros bairros adjacentes. A clientela é de classe média-baixa e baixa, com alunos, em sua maioria, na faixa etária regular do Ensino Médio, com exceção das turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) existentes em pelo menos um dos períodos, sobretudo noturno, nestas três escolas.

O RP Ensino de Sociologia, composto por um docente coordenador/orientador, um docente colaborador/orientador e 26 licenciandos-residentes (24 bolsistas e 02 voluntários) do curso de Ciências Sociais, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL), Campus de Araraquara, da UNESP, atuou junto à disciplina de Sociologia, nas três escolas, e, conseqüentemente, aos (às) professores(as) de

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – *Campus Araraquara/SP*. [eva.silva@unesp.br](mailto:eva.silva@unesp.br)

<sup>2</sup> Trata-se de um sub-projeto da proposta apresentada e aprovada pela UNESP no âmbito do Programa de Residência Pedagógica - Edital CAPES n.06/2018, que visa incentivar a iniciação à docência de licenciandos dos diferentes cursos oferecidos por instituições de ensino superior, com vigência de 18 meses.



Sociologia, chamados preceptores pelo Programa: 02 professoras e 02 professores (01 deles voluntário), todos(as) graduados em Ciências Sociais pela FCL/Campus Araraquara/UNESP e concursados para ministrar essa disciplina na rede estadual de ensino de São Paul<sup>9</sup>

As atividades e experiências de regência de aulas foram realizadas com turmas do 1<sup>o</sup> ao 3<sup>o</sup> ano do Ensino Médio, nas três escolas, na disciplina de Sociologia, as quais totalizaram 15 turmas no período diurno, com uma média de 30 alunos(as) cada uma, 02 turmas do período vespertino de EJA, numa dessas escolas, com a mesma média de alunos(as), e 06 turmas de EJA do período noturno (pelo menos 02 em cada uma das três escolas), igualmente com a média de 30 alunos(as). Cabe destacar que muitos dos(as) alunos(as) do EJA são trabalhadores no contraturno escolar.

## 1 Fundamentação teórica

O RP Ensino de Sociologia se constituiu como um subprojeto da proposta apresentada e aprovada pela UNESP no âmbito do Programa de Residência Pedagógica - Edital CAPES n.06/2018. O Programa de Residência Pedagógica visa incentivar a iniciação à docência de licenciandos dos diferentes cursos oferecidos por instituições de ensino superior, e, com isso:

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores. IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (CAPES, 2018, p.1)

Ele é parte de uma proposta mais ampla, a Política Nacional de Formação Docente, que teve início em 2009 (Decreto 6755) e se estende até os dias atuais, desenvolvendo tanto programas e projetos voltados para a formação em serviço, como a iniciativa do PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica), quanto para a formação inicial, como é o caso do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e, mais recentemente, 2018, do Residência Pedagógica.

No que se refere ao incentivo ao ingresso e à permanência nos cursos de licenciatura, o PIBID tem grande impacto em termos de volume de recursos movimentados, quantidade de atores envolvidos (instituições de ensino superior, licenciandos de diversos cursos e escolas da educação



básica), abrangência, relevância e repercussão de suas ações nas escolas e universidades, que podiam desenvolver suas atividades por até quatro anos numa mesma escola<sup>3</sup>, representando, sem dúvida, uma das principais iniciativas de formação docente.

O Programa de Residência Pedagógica, em seu primeiro Edital (6/2018), surge nos moldes do PIBID, principalmente no que diz respeito ao seu objetivo mais amplo (incentivar a iniciação à docência, logo, fortalecer a formação inicial de professores); no entanto, sem a mesma longevidade, pois trata-se de uma parceria universidade e escola de apenas 18 meses, ao contrário das experiências do PIBID anteriores a 2017, de 48 meses numa mesma escola (a partir de 2018 também de 18 meses), somado ao redimensionamento da proposta de estágio supervisionado e à promoção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Neste sentido, o RP Ensino de Sociologia objetivou: inserir os licenciandos das Ciências Sociais em escolas públicas estaduais de Ensino Médio e na prática de ensino de Sociologia, em suas metodologias e recursos didático-pedagógicos, fazendo delas o centro de suas observações e análises; exercitar, construir e redimensionar experiências de ensino-aprendizagem nesta disciplina do currículo escolar; contribuir com a formação inicial do futuro professor e com a formação continuada dos professores no exercício da profissão docente, estreitando, com isso, as relações entre universidade e escola; acumular conhecimentos que sirvam como matéria-prima para a formação no conjunto das disciplinas "Trabalho Docente e Didática", "Metodologia de Ensino em Ciências Sociais", "Prática de Ensino em Ciências Sociais" e "Estágios Supervisionados de Prática de Ensino de Ciências Sociais", tal como constam do Projeto Político-Pedagógico do curso de licenciatura em Ciências Sociais, ao considerar a indissociabilidade entre docência e pesquisa, bem como teoria e prática.

De acordo com o Programa, a Residência Pedagógica deve cumprir o total de 440 horas, em 18 meses, distribuídas da seguinte: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades.

---

<sup>3</sup> Com o Edital de 2018, o PIBID passou a um prazo de vigência de 18 meses, devendo atender licenciandos dos primeiros e segundos anos. Ao contrário, o Residência Pedagógica deve envolver os licenciandos dos terceiros e quartos anos, ainda que no mesmo prazo de vigência.



## 2 Descrição da experiência

Para a concretização das 440 horas previstas pelo Programa, o RP Ensino de Sociologia planejou e desenvolveu as seguintes atividades:

1. Formação da equipe (residentes, preceptores e docentes-orientadores) para participação no Programa (2º semestre de 2018) nos seguintes temas: dados do Censo Escolar da Educação Básica/INEP/2017 sobre número de escolas, redes, oferta por nível de ensino, número de alunos, número de docentes, infraestrutura, como forma de contatar a realidade educacional brasileira e paulista, bem como a realidade das três escolas-campo, parceiras do RP Ensino de Sociologia; história intermitente (de presenças e ausências) da Sociologia no currículo escolar e sua trajetória de luta pela inserção e obrigatoriedade, do final do século XIX até o XXI, com a Lei 11684, de 2008 (SILVA, 2010); Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, volume 3 – Ciências Humanas e suas Tecnologias – no qual estão os conhecimentos de História, Geografia, Filosofia e Sociologia; Proposta Curricular para o Ensino de Sociologia do Estado de São Paulo e o material didático utilizado – Cadernos de Sociologia; a “Reforma o Ensino Médio” ( Lei 13.415, de 2017), que estrutura o Ensino Médio em cinco itinerários formativos (I-Linguagens; II- Matemática; III- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia); IV- Ciências da Natureza; V- Formação técnica e profissional); e a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC-EM), sancionada em dezembro de 2018.
2. Ambientação dos residentes nas escolas, com realização de mapeamento sociocultural e ambiental da instituição escolar, por meio de pesquisa documental e de entrevistas com gestores, demais funcionários e professores, sobre os seguintes aspectos: 1) Caracterização do Projeto Político-Pedagógico da Escola e como se dá o processo de construção; 2) Caracterização dos Projetos Educacionais complementares ao currículo escolar; 3) Caracterização dos Projetos de atendimento à comunidade; 4) Caracterização da Escola e de sua estrutura física: histórico, arquitetura, ambientes, estado de conservação, áreas verdes; 5) Caracterização dos Cargos e Funções da equipe escolar; 6) Caracterização do tipo de gestão escolar (direção) e pedagógica (coordenação); 7) Caracterização do bairro ou região onde a Escola está inserida: moradias, recursos hídricos, mananciais, atividades comerciais e/ou industriais, transporte público, infraestrutura e saneamento; 8) Caracterização das atividades culturais, de lazer e esportivas promovidas pela Escola?; 9) Caracterização da relação Escola e comunidade externa: atividades ou iniciativas promovidas pela escola, a fim de promover a integração e a construção da identidade entre escola e comunidade; 10)



Caracterização da relação Escola e comunidade interna: atividades ou iniciativas promovidas pela escola, a fim de promover a integração e a socialização entre estudantes, professores, direção e servidores públicos; 11) Caracterização da relação gestão escola e pedagógica com funcionários, professores e alunos; 12) Caracterização das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC); 13) Grêmios estudantis: participação e atuação no movimento secundarista; 14) Expressões culturais juvenis na escola; 15) Levantamento do acervo da biblioteca na área das Ciências Sociais/Sociologia); e observação inicial da prática de ensino de Sociologia (2º semestre de 2018);

3. Inserção semanal na sala de aula para acompanhamento da prática de ensino de Sociologia (2º semestre de 2018 a 2º semestre de 2019);
4. Planejamento, elaboração e regência de aulas (1º e 2º semestre de 2019);
5. Reuniões periódicas da equipe (orientadores-coordenadores, residentes e preceptores) para planejamento, construção e avaliação das atividades propostas (2º semestre de 2018 a 2º semestre de 2019);
6. Realização de atividades extra-sala de aula, como: divulgação da UNESP, suas faculdades e cursos; políticas de acesso (vestibular; isenção de taxa de inscrição; sistema de reserva de vagas para pretos, pardos e indígenas; cursinhos pré-vestibulares) e permanência (bolsas de auxílio socioeconômico, de extensão, de pesquisa, de iniciação à docência, etc.), durante todo ano letivo de 2019; Semana Cultural e Semana da Consciência Negra (1º e 2º semestre de 2019).

## 2.1 Regências de aulas no RP Sociologia

Nas três escolas-campo, os dados coletados pelos residentes no mapeamento sociocultural e ambiental, e também nas observações iniciais, sinalizaram, assim como o estudo do material didático de Sociologia do Estado de São Paulo – os Cadernos de Sociologia, para alguns temas possíveis de serem abordados nas regências de aulas, como: diversidade sociocultural e regional, já que são constantes as situações de preconceito e discriminação de raça, gênero, orientação sexual, classe social e de regionalidade (decorrente da presença de um número significativo de estudantes que migraram de diferentes regiões do país); as múltiplas identidades (social, individual, cultural, nacional) e as percepções dos alunos sobre elas, na relação uns com os outros e com a escola; a história do bairro ao qual pertence uma das escolas, na relação com a história da própria escola, bairro criado no contexto da instalação da estrada de ferro, habitado por muitos de seus funcionários



negros, etc.; processo aligeirado de eleição dos grêmios estudantis, sem a possibilidade de debate e construção de conhecimento acerca do papel do grêmio na representação política, e daí a necessidade de educação política; dentre outras questões.

As regências de aulas, supervisionadas pelos professores-preceptores, ocorreram no tempo de imersão dos alunos na prática de ensino de Sociologia, mediante planejamento prévio, pela equipe e pelos grupos em cada escola, dos temas, conteúdos, metodologias e recursos didáticos a serem trabalhados. E se mostraram importantes para que os licenciandos exercitassem a relação teoria e prática. Em seguida, será feito um relato de alguns traços do percurso trilhado em cada escola na abordagem de temas desenvolvidos nas regências.

### 2.1.1 Primeira escola-campo

Nesta escola, a Lei 10.639/2003 (obrigatoriedade do ensino da História e Cultura da África e Afro-brasileira) norteou o diálogo com alguns temas propostos para o currículo da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, como socialização, estratificação social, desigualdades, violência e cidadania.

Inicialmente, foi realizada uma introdução acerca do continente africano, destacando sua localização, aspectos geográficos e históricos, tomando como referência teórica a coletânea *História Geral da África e mapas*, que partiu de uma sondagem sobre o que os alunos conhecem a respeito da África, o que sabem sobre a escravidão e, por fim, sobre racismo, raça e etnia. Essas regências aconteceram na sala de vídeo, que permitiu o uso do computador, do *datashow* e da *internet* para acessar vídeos, músicas e imagens diversas, bem como a disposição dos alunos num semicírculo.

Ao contatar o que conhecem e pensam os alunos sobre África, foi possível verificar que a maioria a desconhecia como um continente, constituído por 54 países diversos em suas organizações sociais, econômicas, políticas, históricas e culturais. Um importante aspecto histórico destacado nessa introdução informou que até o período anterior aos processos de colonização e escravização, boa parte do território africano era constituído por impérios e reinos, com estruturas de diferentes portes e naturezas, muitos deles representantes de grandes civilizações (BOHEN, 2010). Esse aspecto trabalhado “vai na contramão” das imagens estereotipadas de um território primitivo, sem organização e conhecimentos, como também acreditavam muitos alunos sobre o passado e a contemporaneidade da África.

Para tratar sobre os conceitos de racismo, raça e etnia, que aproximou o debate inicial sobre África do Brasil, o artigo de apoio utilizado foi *Uma abordagem conceitual das noções de raça*,



*racismo, identidade e etnia*, de Kabengele Munanga, que aborda a trajetória de construção da noção de raça ao longo de contextos e tempos históricos diversos, indo da noção de pertencimento a grupos distintos em função de classe social, região, religião até aquela que classifica a humanidade em duas grandes raças – branca/superior e negra/inferior, tomando como referência características físicas (cor de pele, tipo de cabelo, etc) e morais. O documentário *Duro não é o cabelo*, de Akins Kintê, também contribuiu para este debate.

Essa última noção fundamenta o chamado racismo científico, posteriormente refutado para dizer da inexistência de raças, mas de uma única raça humana. No entanto, a despeito dessa superação, mentalidades e estruturas sociais, como é o caso da sociedade brasileira, estão fundamentadas a partir de uma noção “sociológica” de raça, já que não mais biológica, determinando e reproduzindo os chamados racismos estrutural e institucional, com impactos significativos na vida da população negra, seja nas questões materiais (por exemplo, desigual acesso aos direitos fundamentais - educação, moradia, emprego, etc), seja nas questões subjetivas (por exemplo, baixa autoestima, resultado do não reconhecimento e valorização – cultural, estética, de habilidades, de pertencimento, etc).

O conceito de etnia, também abordado a partir de Munanga (2003), remete às diferenças e identidades culturais, constituídas a partir de traços culturais próprios a determinados grupos (negro, indígena ou branco), como é o caso da religião, danças, músicas, etc., podendo ser hierarquizadas, de acordo com o grupo que representam, de modo a subvalorizá-los ou sobrevalorizá-los. Na sequência dessa abordagem, foi realizada uma oficina de confecção de bonecas Abaomi (feitas, nos navios negreiros, pelas mães escravizadas às crianças), com o uso de retalhos, como forma de sintetizar as histórias “costuradas” e problematizadas com os alunos. A música *Meninas negras não brincam com bonecas pretas*, de Preta Rara, também subsidiou essas atividades.

Já na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na mesma escola, abordaram-se questões relativas à criação da escola, estruturação do ensino formal, importância da escolarização e implementação do ensino de jovens e adultos, à inserção e transformações no mundo do trabalho e às reformas trabalhistas, como forma de situar o universo de aprendizagem no qual estão inseridos, assim como compreender suas motivações para retomarem os estudos, e de trabalho.

Como primeira etapa desse processo de formação, os estudantes assistiram, na sala de vídeo, *Conheça Dona Vilani, professora autodidata e mãe do rapper Criolo, que retomou e concluiu sua escolarização na EJA, se graduou em Filosofia e se tornou professora*. Em seguida, numa roda de conversa, os estudantes compartilharam narrativas e experiências, sobre os motivos que os levaram a retornar à escola, seu papel social, os aprendizados nela adquiridos, as dificuldades e possibilidades a partir deles, etc.



Na sequência, foram realizadas aulas expositivas sobre o conceito de trabalho, articulando-o às transformações nas relações de produção e no mundo do trabalho ao longo da história, aos processos de socialização, estratificação social, se reportando aos teóricos clássicos da Sociologia (DURKHEIM, 1999; MARX, 2004; WEBER, 2004) e contemporâneos (ALBORNOZ, 1986; IANNI, 1994; dentre outros), como forma de situar esse debate no contexto mundial e brasileiro. Em relação ao Brasil deu-se ênfase ao processo de industrialização, às reformas trabalhistas, aos movimentos de mobilização dos trabalhadores e à conquista de direitos.

Por fim, noutra roda de conversa, foi apresentada a possibilidade de estudos para além do período e do ambiente escolar, como cursinhos pré-vestibulares e a inserção em instituições públicas de ensino superior, expondo e tirando dúvidas sobre as formas de ingresso e permanência nesse nível de ensino.

### 2.1.2 Segunda escola-campo

Nesta segunda escola-campo, no primeiro semestre de 2019, os residentes trataram sobre identidades nacional, social e cultural brasileiras na relação com as identidades juvenis. Partiu-se de um questionário aplicado aos alunos, para saber deles acerca do seu perfil identitário e para subsidiar a elaboração do plano de aulas, em seus conteúdos, metodologias e recursos didáticos. Esse questionário foi composto pelas seguintes questões: Série? Idade? Gênero? Estado civil? Tem filhos? Se sim, quantos? Autoclassificação de cor/raça? Em qual cidade nasceu? Tem familiares nascidos em outros estados? Você trabalha? Se sim, onde? Com quantos anos começou a trabalhar? Em que bairro mora? Com quem mora? Gosta da escola em que estuda? O que espera da escola? O que queria ser quando crescesse? Qual profissão gostaria de exercer hoje? Costuma acessar a internet? O que mais acessa? Qual rede social mais acessa? Você segue alguma religião? Destaque 5 músicas que mais gosta. O que gosta de assistir? Gosta de esportes? Prática algum esporte? O que mais gosta de fazer nas horas livres? Faz parte de algum grupo? Gosta de algum tipo de arte? Se identifica com algum movimento social? Faz parte de algum movimento social? Gostaria de fazer parte de algum? Você já votou? Você se interessa por política? Gostaria de saber mais sobre política? Participa de alguma atividade cultural? Qual meio de comunicação mais utiliza para se informar? Você gosta de ler? Está satisfeito com sua vida? Está satisfeito com sua aparência, seu jeito de ser e de agir? Você se considera uma pessoa curiosa diante de novas ideias e experiências? Se considera uma pessoa inteligente, bonita? Você é feliz?

Antes de realizarem a exposição sobre o conceito de identidade(s), os residentes apresentaram a música Teatro dos Vampiros, do grupo Legião Urbana, para que os alunos



identificassem questões referentes aos jovens de hoje e se identificassem (ou não) com algumas delas. Com isso, estimularam-se o diálogo e a troca de percepções.

Em seguida, com o uso do *datashow* e de *slides*, fez-se a explanação sobre as noções de identidade pessoal, social, cultural e nacional, e também papéis sociais, tal como atribuídos aos diversos sujeitos sociais, entre eles os jovens, tomando como referencial teórico livros e artigos de autores como Giddens (2003), Melucci (1996), Doutor (2016) e Peralva (1997), bem como imagens de alguns dos autorretratos de Tarsila do Amaral.

Já no segundo semestre de 2019, na continuidade das regências realizadas anteriormente e com base nos dados coletados com o questionário do perfil identitário dos alunos do Ensino Médio, passou-se à abordagem do tema gênero e desigualdade de gênero, sexualidade e educação sexual.

Para fundamentar esse debate, primeiramente foi solicitado aos alunos que “depositassem” “cartões” com suas dúvidas e curiosidades sobre essa temática em três caixas (uma vermelha, uma verde e uma amarela), sendo que a caixa verde deveria conter “cartões” com perguntas sobre educação sexual, sexualidade e gênero que eles fariam para qualquer pessoa; na amarela, para pessoas próximas; e na vermelha, que nunca abordaram com ninguém. E, a partir desse material e de teóricos como Braga (2009), César (2009) e Meyer (2009), foram organizadas as aulas expositivas e dialogadas sobre a relevância dessa temática, a conceituação de sexo, sexualidade e identidade de gênero; os padrões de masculinidade e feminilidade; a desigualdade de gênero; as doenças sexualmente transmissíveis e os métodos de prevenção.

### 2.1.3 Terceira escola-campo

Por fim, na terceira escola-campo, os residentes atuaram na complementação e aprofundamento de alguns temas do currículo trabalhados pelo professor-preceptor, como cultura de massa, consumismo, a família como instituição social e a importância da Sociologia, por meio de aulas expositivas e dialogadas. Com relação à cultura de massa, buscou-se apresentar aos(as) alunos(as) os conceitos de indústria cultural, consumo e consumismo, tomando como referencial teórico a Escola Frankfurtiana e autores como Walter Benjamin, Max Horkheimer e Theodor Adorno. A família foi tratada como uma das instituições sociais, normativa, disciplinadora, responsável pela socialização primária, a partir da qual também podem ser observadas relações de poder e a desigualdade de gênero. Outros tantos temas também foram abordados, tais como: preconceito linguístico, para turmas do EJA, compostas por muitos alunos de diferentes regiões do país, sexualidade e identidades de gênero, e a importância da educação e da escolarização. Recursos didáticos como dados estatísticos, reportagens de jornais, músicas, dentre outros, foram utilizados



como apoio à exposição e ilustração dos conteúdos, bem como estímulo ao envolvimento dos alunos com as temáticas tratadas.

### Considerações finais

O Residência Pedagógica, ainda que um programa recente e concentrado em apenas 18 meses de atividades, que devem totalizar 440 horas, sendo 100 em regências de aulas, vem contribuindo para a formação inicial de licenciandos em Ciências Sociais, de modo a levá-los a compreender a realidade cotidiana da escola e do processo ensino/aprendizagem, em particular no que diz respeito ao ensino de Sociologia, no Ensino Médio, área na qual poderá atuar após formado. Esse tipo de formação contribui na articulação entre teoria e prática, ao observar, refletir e intervir no processo de ensino/aprendizagem.

Esse Programa também se faz importante para a formação continuada de professores, em particular dos preceptores das escolas-campos, ao possibilitar o compartilhar experiências desenvolvidas no âmbito de suas práticas docentes, e redimensioná-las na relação com os residentes, a partir da perspectiva teórico-prático-metodológica, estreitando, com isso, a interlocução entre a universidade e a escola.

### EXPERIENCES OF ACTIVITIES AND CLASS REGIONS OF THE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PROGRAM "TEACHING SOCIOLOGY"

#### Abstract:

This report presents experiences of activities (team building, socio-cultural and environmental mapping, observation of the teaching practice of Sociology, etc.) and of class regions, on their themes, methodologies and didactic resources, carried out under the Pedagogical Residency Program "Teaching of Sociology", in three high schools in the state of Araraquara / SP, from Aug / 2018 to Nov / 2019. In the first school, the teaching of African and African history guided the dialogue with the Sociology curriculum. In Youth and Adult Education, the importance of schooling, insertion and changes in the world of work was addressed. In the second school, the national, social, cultural and youth identities were the target of the debate, and, in continuity, gender, sexuality and sex education. In the third school, it was decided to deepen some themes of the curriculum, such as consumption. Therefore, the class rules allowed the practice of Sociology teaching practice, in the approach of different themes, methodologies and resources.

**Keywords:** Class. Regency. Teaching Sociology. Pedagogical Residence.

### Referências



ALBORNOS, S. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BOAHEN, A.A. **História geral da África VII - África sob dominação colonial, 1800-1935**. Editado por Albert Adu Boahen. – 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010.

BRAGA, E.R.M. Sexualidade infantil: a importância da formação de professores (as) na questão de gênero. *In: Educação no século XXI: Múltiplos desafios/ Sandra Regina Cassol Carbello, Sueli Ribeiro Comar (organizadoras)*. Maringá: Eduem, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução 15, de 01 de junho de 1998. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Diário Oficial da União, 26 jun. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: SEB, MEC, 2006, vol.3.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 11.684, de 02 de junho de 2008. BRASIL. **Inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do Ensino Médio**. Diário Oficial da União, 03 jun. 2008. Seção 1, p.1.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 17 de fevereiro de 2017. **Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral**. Diário Oficial da União, 17 fev. 2017. Seção 1, p.1.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n. 4, de 17 de dezembro de 2018. **Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM)**. Diário Oficial da União, de 18 dez. 2018. Seção 1, p. 120.

CÉSAR, M.R.A. Lugar de Sexo é na Escola? Sexo, Sexualidade e Educação sexual. *In: Sexualidade; Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual*. Curitiba: SEED – Pr., 2009. - p. 49 – 58.

DOUTOR, C. Um olhar sociológico sobre os conceitos de juventude e de práticas culturais: perspectivas e reflexões. *In: Última Década* nº 45, Proyecto Juventudes, Dezembro 2016, pp. 159-174.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**/ Bernardete A. Gatti; Marli E. D. A. André; Nelson A. S. Gimenes; Laurizete Ferragut, pesquisadores. – São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade** (P. Dentzien, Trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

IANNI, O. O mundo do trabalho. **São Paulo em Perspectiva**. 8(1): 2-12, janeiro/março, 1994.

LOCATELLI, C. A Política Nacional de Formação Docente: o programa de iniciação à docência no contexto brasileiro atual. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 12, n. 2, p. 308-318, maio/agº 2018.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MELUCCI, A. Juventude, tempo e movimentos sociais. **Revista Young**. Estocolmo: v. 4, nº 2, 1996, pp. 3-14.



MEYER, E.E.; KLEIN, C; ANDRADE, S.S. **Sexualidade, prazeres e vulnerabilidade**: questões para a Educação Escolar. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. - Curitiba: SEED – Pr., 2009. P. 81 - 89.

MUNANGA, K. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB-RJ, 05/11/03.

PERALVA, A. O jovem como modelo cultural. **Revista Brasileira de Educação**, Mai/Jun/Jul/Ago 1997 Nº 5, pp. 15-24.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: SEE**, 2008.

SILVA, I.L.F. O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. *In: Sociologia: Ensino Médio/ Coordenação Amaury César Moraes*. - Brasília :Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p.il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).

WEBER, M. **História Geral da Economia**. São Paulo: Centauro Editora, 2006.

